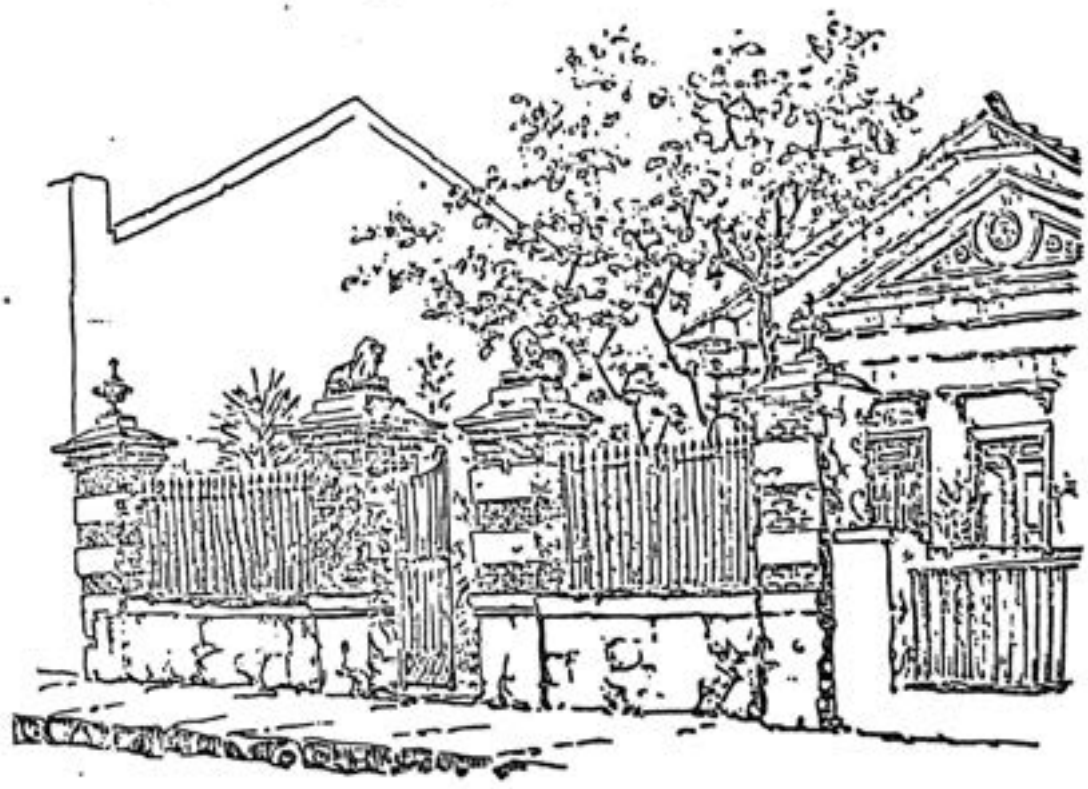
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
PRAÇA CONS. RODRIGUES ALVES, 48 - 2º andar - Tel.(0125)22-3674
ANO DE 1985

ANTÔNIO CLEMENTE DOS SANTOS

Um dos mais proeminentes vultos do Vale do Paraíba, no século XIX, foi o guaratinguetaense Antônio Clemente dos Santos. Descendia dos antigos povoadores da terra paulista. Era filho do capitão Antônio José dos Santos e de Benedita Francisca de Miranda. Seu avô paterno, o capitão Manuel Antônio dos Santos, foi juiz-presidente da Câmara Municipal de Guaratinguetá (1790-91), cargo que ele viria também a ocupar. Nascido em Guaratinguetá em 1803 na cidade veio a falecer a 10.6.1875, e foi enterrado no jazigo depois ocupado por sua mulher (1878) e pelo seu neto Lycurgo de Castro Santos (1º do nome), no cemitério do Senhor dos Passos. Casou-se na cidade natal a 9.7.1827 com sua prima-irmã Francisca Marcondes dos Santos, filha do capitão Tomás Marcondes do Amaral e de Maria Antônia dos Santos, sendo esta irmã do pai de Antonio Clemente. Possuidor de haveres, cedo deu largas ao seu espírito de homem inteligente e empreendedor. Dedicou-se à política, à agricultura, à criação de gado.

Em Guaratinguetá foi juiz de órfãos (1831 e 1833), quando já possuia a patente de tenente da Guarda Nacional do Império, e juiz-presidente da Câmara Municipal (1845 a 1854). Militava no Partido Liberal e elegeu se deputado à Assembléia Provincial de São Paulo em sete Legislaturas- (1835-37, 1846 47, 1848-49, 1860-61, 1862 63, 1864-65 e 1866-67). Foi deputado geral por São Paulo na sétima legislatura ge-



ral (1848), no Rio de Janeiro. Tomou parte saliente na Revolução Liberal de 1842, e, derrotado, seu nome figurou em 13º lugar na "Relação dos Réus" pronunciados, no Rio de Janeiro, como cabeças da rebelião, em companhia do ex-Regente Diogo Antônio Feijó e do brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar. Foram todos anistiados, posteriormente. Os "Anais da Assembléia Provincial" mostram à sociedade as intervenções nos debates, a participação nas comissões e a intensa atividade oratória de Antônio Clemente. Era impulsivo, combativo, ousado e desaforado. E muito instruido, não obstante não haver cursado qualquer escola superior. Aliás, em uma sessão da Assembléia Provincial, a de 8.3.1860, o deputado conservador Antônio Gançalves Barbosa da Cunha, que vivia às turras com Antônio Clemente, em uma acesa discussão sobre política de Lorena, aludiu ao fato deste último não possuir "pergaminho", ao que respondeu Antônio Clemente: "conheço muitos [deputados] que dos autores por que aprenderam só conhecem a capa dos livros".

O prestígio político de Antônio Clemente, que usava o nome parlamentar de "Clemente dos Santos", era tão grande entre os liberais, que elegeu o seu genro, José Manuel de Castro Santos, deputado à Assembléia Provincial na 16ª legislatura (1864-65). Além de residir em Guaratinguetá, ele também morou em Lorena, onde foi delegado de polícia, por sinal acusado de truculento, pelos conservadores; morou em Areias, cujo "círculo" eleitoral representava na Assembléia Provincial. E ainda possuiu residência em São Paulo e no Rio de Janeiro. A sua casa em Lorena foi apontada por Emílio Zaluar (1860) como digna de "figurar em qualquer das ruas da capital". Ela existe até hoje, reformada por Ramos de Azevedo. Quando Clemente entregou aos credores todas as fazendas e outros haveres, o barão de Santa Eulália comprou-lhe a referida casa de Lorena (hoje "solar Arnolfo Azevedo"), e mais a fazenda Amarela. Maus negócios, administradores desonestos, e a vida faustosa que levava em São Paulo e no Rio de Janeiro, acarretaram a sua ruína financeira. Despendera também muito dinheiro com os dez ou doze filhos naturais que teve, de várias mulheres, filhos que ele escrupulosamente amparou, mandou criar, encaminhou e legitimou, reconhecendo-os em cartório. Um deles foi brigadeiro, outro foi abastado proprietário em Guaratinguetá, e um outro foi o famoso orador da Academia de Direito de São Paulo, Martim Cabral Moreira dos Santos, falecido jovem aos 25 anos (1871).

Da esposa, Antônio Clemente teve apenas uma filha, Pórcia Francisca dos Santos Castro, que se casou com o mé

dico guaratinguetaense José Manuel de Castro Santos, com descendência. Foi na casa dessa filha que ele veio a falecer, no ostracismo e despojado dos bens - fazendas, terras e propriedades urbanas - que possuira em diversas regiões e localidades do Vale do Paraíba.

Além da patente da Guarda Nacional, do Governo Imperial, Antônio Clemente dos Santos recebeu apenas mais uma distinção honorífica: foi comendador da Ordem de Cristo.

Lycurgo de Castro Santos Filho

Bibliografia

"Anais da Assembléia Provincial de São Paulo (1860)", São Paulo, 1930, página 484.

Fonseca, Antonio Carlos da e Azevedo, Antônio César de - "Câmara dos Deputados de São Paulo", São Paulo 1918

Leite, Aydano - "Vultos do presente e do passado", 1:88-91, 95 e 2:72, Guaratinguetá, 1967

Leme, Luís Gonzaga da Silva - "Genealogia Paulistana" 3:71,77 e 7:385,386, São Paulo, 1904-05

Santos Filho, Lycurgo de Castro (3º do nome)- "Martim Cabral, o bólide", in "Revista de História, 44:289-311, out. dez.1960, São Paulo. Com separata.

Zaluar, Emílio - "Peregrinação pela Província de São Paulo (1860-61)", Edições Cultura, São Paulo, 1943, página 80.

NOTAS DO MUSEU FREI GALVÃO

1) no desenho, casa à rua Castro Santos, já demolida.
Ficava situada à frente da chácara de D. Pórcia Clementina de Castro Santos, onde funcionou afamada escola para meninas.

2) sobre o Dr. Lycurgo de Castro Santos, o Museu Frei Galvão publicou em 1980, a monografia de nº XXVIII, também de autoria do Dr. Lycurgo de Castro Santos Filho.
Nela faz o autor uma síntese da vida do patrono da rua.

3) de autoria do Dr. Lycurgo de Castro Santos Filho, emerito historiador e médico de raizes guaratinguetaenses, é também a obra "História da Medicina no Brasil (do século XVI ao século XIX). Em seus estudos, publicou ainda, em Lisbôa,

no ano de 1960, "Médicos de Guaratinguetá no século XIX (Os Castro Santos - A Santa Casa), separata em que apresenta, "o quadro histórico da Medicina em uma velha e típica cidade paulista. É ela Guaratinguetá, povoação seiscentista que os bandeirantes fundaram no Vale do Paraíba, em sua rota ou caminho de penetração em busca do ouro das Minas Gerais".

Cita então a lenta evolução da arte da cura e a presença do "cirurgião-barbeiro" Rafael Augusto Cazal, recenseado em Guaratinguetá em 1836, como "cirurgião-mor", de naturalidade suiça, vindo do Rio Grande do Sul e que seria o futuro sogro do Visconde de Guaratinguetá.

Registra ainda o primeiro doutor em medicina e por muito tempo único médico formado em Guaratinguetá, o Dr. José Manuel de Castro Santos, aqui nascido em 1822 e falecido em em 1874, filho de tradicionais famílias guaratinguetaenses. Está sepultado no Cemitério dos Passos.

Narra a organização da Irmandade do Senhor dos Passos, que nesta cidade, fundou o Hospital da Misericórdia, a sua primeira mesa administrativa, os principais médicos formados, e que exerceram a medicina em Guaratinguetá durante o século XIX.

A separata, com mais de vinte páginas, é de grande valor para o conhecimento da história de Guaratinguetá, principalmente relacionada à medicina oficial em nossa cidade e na região do Vale do Paraíba.

O Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão possui um exemplar dessa separata, hoje uma raridade, além de cópia da Ata de Fundação da Santa Casa de Misericórdia, documentos que poderão ser objeto de pesquisa para estudantes e interessados em nossa história, nossa terra e nossa gente.

4) O Arquivo Memória de Guaratinguetá está aberto aos interessados, de segunda a sexta-feira, das 9 às 11 horas e das 13 às 17 horas. Está apto a atender a qualquer pesquisa relativa a Guaratinguetá, abrigando também o arquivo judiciário da cidade, entre os anos de 1720 e 1920. Possue biblioteca e hemeroteca, além da coleção de Atas da Câmara Municipal de Guaratinguetá. Estão sob sua responsabilidade a Biblioteca e o Arquivo do Instituto de Estudos Valeparaibanos.